



Negação e descrença em relação à COVID-19

Rujittika Mungmunpantipantip¹, Viroj Wiwanitkit^{2,3}

AO EDITOR,

Gostaríamos de discutir o estudo denominado “Fatores subjacentes à negação e descrença em relação à COVID-19”, que investiga o que influencia ou estimula dúvidas e opiniões desfavoráveis sobre a COVID-19.⁽¹⁾ Nesse estudo, os autores indicam que uma série de medidas devem ser tomadas para promover a vacinação e reduzir os casos de negação e ceticismo em relação à COVID-19, e que os governos devem implementar uma série de estratégias para controlar a doença, levando em consideração as ramificações psicológicas e sociais dessas políticas.⁽¹⁾

Para aumentar as taxas de imunização e fornecer informações confiáveis aos que duvidam, é essencial aumentar a confiança do público nas autoridades, especialistas e cientistas. Por diversos motivos, os esforços locais de controle da COVID-19 podem encontrar apoio ou oposição. O mais notável desses motivos é a apreensão com a vacinação, que já foi associada à desconfiança no sistema de saúde local.⁽²⁾ A disposição de uma pessoa em

apoiar iniciativas de saúde pública depende do quanto ela confia na resposta da saúde pública local a uma crise.

O quanto uma pessoa confia na resposta da saúde pública local a uma crise determina o quão pronta ela está para aderir a medidas de saúde pública para o manejo de epidemias de doenças durante a pandemia de COVID-19.⁽³⁾ Há provas de que as atitudes das pessoas em relação à vacinação variam de acordo com suas experiências e o ambiente em que vivem. As decisões das pessoas parecem mudar à medida que o ambiente local muda. É essencial compreender os tristes eventos que se seguiram. Para isso, é essencial que os impactos da vacinação contra a COVID-19, as medidas locais de saúde pública contra a COVID-19 e os diferentes estágios da epidemia em cada local sejam investigados utilizando um desenho de estudo longitudinal.

CONFLITOS DE INTERESSE

Nenhum declarado.

REFERÊNCIAS

1. Vasilopoulos A, Pantelidaki NA, Tzoura A, Papadopoulou D, Stilliani K, Paralikas T, et al. Factors underlying denial of and disbelief in COVID-19. *J Bras Pneumol.* 2022;48(5):e20220228. <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20220228>
2. Sookaromdee P, Wiwanitkit V. Factors influencing COVID-19 vaccine acceptance and hesitancy: Correspondence. *Hum Vaccin Immunother.* 2022;2085471. <https://doi.org/10.1080/21645515.2022.2085471>
3. Mungmunpantipantip R, Wiwanitkit V. COVID-19 vaccination hesitancy. *Recent Prog Med.* 2021;112(9):596. <https://doi.org/10.1701/3658.36425>

1. Private Academic Consultant, Bangkok, Thailand.
2. Joseph Ayobabalola University, Ikeji-Arakeji, Nigeria.
3. Dr. DY Patil Medical College, Dr. DY Patil Vidyapeeth, Pune, India.

Resposta dos autores

Aristidis Vasilopoulos¹, Nikoleta-Alexandra Pantelidaki², Aggeliki Tzoura², Dimitra Papadopoulou², Stilliani Kotrotsiou³, Theodosios Paralikas³, Eleni Kortianou¹, Dimos Mastrogiannis⁴

AO EDITOR,

Recebemos a correspondência referente ao nosso artigo recém-publicado e lhe agradecemos. Lemos cuidadosamente essa correspondência bem-escrita e ficamos felizes que os autores estejam alinhados com nossos achados e conclusões.

Como é amplamente reconhecido na literatura, não há somente um motivo para descrença ou hesitação em relação à COVID-19 ou às vacinas disponíveis desenvolvidas para proteger a humanidade dessa doença. Mesmo assim, descrença e hesitação têm sido documentadas como um fenômeno mundial que afeta todos os países.

Felizmente, de acordo com Lazarus et al.,⁽¹⁾ a aceitação das vacinas contra a COVID-19 aumentou no último ano na maioria dos 19 países estudados em 2020 e 2021. No entanto, embora o nível de aceitação relatado tenha subido para 75,2% nos 23 países estudados em 2021, ele permanece abaixo do nível necessário para enfrentar a pandemia com sucesso.⁽¹⁾

Consequentemente, cada país precisa investigar as razões por trás da descrença na COVID-19 e da hesitação

vacinal e agir de acordo, pois os fatores associados a esse fenômeno variam consideravelmente de país para país. Alguns desses fatores incluem sexo, idade, renda, condições de saúde e local de residência.⁽²⁾

A desinformação circulante também teve um impacto negativo na tentativa de cada sistema nacional de saúde de implementar estratégias cientificamente sólidas para enfrentar a pandemia de COVID-19. Como resultado da desinformação, as pessoas podem ficar confusas e hesitantes, desconfiar da eficácia das vacinas e, conseqüentemente, evitar a vacinação. Como já foi sugerido,⁽³⁾ acreditamos firmemente que a atenção primária precisa ser apoiada e utilizada como pilar para informar as pessoas e recuperar sua confiança tanto em relação aos sistemas de saúde quanto às conquistas científicas.

Por fim, defendemos que a cooperação entre as nações, assim como a troca de informações, resultados de pesquisa e boas práticas, são essenciais para o controle efetivo da pandemia.

CONFLITOS DE INTERESSE

Nenhum declarado.

REFERÊNCIAS

1. Lazarus JV, Wyka K, White TM, Picchio CA, Rabin K, Ratzan SC, et al. Revisiting COVID-19 vaccine hesitancy around the world using data from 23 countries in 2021. *Nat Commun.* 2022;13(1):3801. <https://doi.org/10.1038/s41467-022-31441-x>
2. Stojanovic J, Boucher VG, Gagne M, Gupta S, Joyal-Desmarais K, Paduano S, et al. Global Trends and Correlates of COVID-19 Vaccination Hesitancy: Findings from the iCARE Study. *Vaccines (Basel).* 2021;9(6):661. <https://doi.org/10.3390/vaccines9060661>
3. Tharmaratnam T, D'Urzo A, Cazzola M. Medical knowledge about COVID-19 is travelling at the speed of mistrust: why this is relevant to primary care. *Fam Pract.* 2022;39(5):988-991. <https://doi.org/10.1093/fampra/cmz001>

1. Department of Physiotherapy, University of Thessaly, Lamia, Greece.
2. Undergraduate Program of Nursing, University of Thessaly, Lamia, Greece.
3. General Department, University of Thessaly, Larisa, Greece.
4. General Department, University of Thessaly, Lamia, Greece.